



Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e
Competências
em Fisioterapia e
Terapia Ocupacional

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S115	Saberes e competências em fisioterapia e terapia ocupacional [recurso eletrônico] / Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional; v. 1) Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-470-2 DOI 10.22533/at.ed.702191007 1. Fisioterapia. 2. Terapia ocupacional. I. Ruh, Anelice Calixto. II. Série. CDD 615
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nesta edição do Ebook “Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional” apresentamos um compilado de estudos relevantes para estas áreas das ciências da saúde. Discussões a cerca de temas que precisam de constante atualizações devido ao movimento da saúde populacional.

Uma revisão sistemática sobre dor lombar e temas neurológicos, sempre em voga dada sua alta prevalência. Muitas vezes tabu, a disfunção sexual feminina nunca foi debatida, hoje com a liberdade moral e científica apresentamos trabalhos a cerca deste tema.

Crianças, futuros adultos, com temas variados na área do desenvolvimento motor, cognitivo, inclusão em políticas públicas, tratamento e prevenção de doenças. Doenças pulmonares que culminam com o envelhecimento da população.

Boa Atualização!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ORIGEM DA DOR LOMBAR, SUAS COMPLICAÇÕES E MÉTODOS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Diana Corrêa Barreto Camila Carolina Brito Maia Flávio Dos Santos Feitosa Grenda Luene De Farias	
DOI 10.22533/at.ed.7021910071	
CAPÍTULO 2	8
PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE UMA BIBLIOTECA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO (PE)	
Noêmia da Silva Tavares Danielle Ferreira de Siqueira Cristie Aline Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7021910072	
CAPÍTULO 3	17
A FUNÇÃO SEXUAL NO PÓS-PARTO DE PRIMÍPARAS COM EPISIOTOMIA	
Lorena Carneiro de Macêdo Hellen Batista de Carvalho Danilo de Almeida Vasconcelos Leila Katz Melania Maria Ramos de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7021910073	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS DA GINÁSTICA ABDOMINAL HIPOPRESSIVA NO PUERPÉRIO IMEDIATO E TARDIO	
Carolina Nascimben Matheus Karoline de Almeida Teles Nadyne Bhrenda Conceição de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7021910074	
CAPÍTULO 5	45
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE A ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA	
Ruth Ellen Ribeiro dos Santos Denise Cristina Cardoso Ferreira Renato Mendes Gomes de Oliveira Camila Teixeira Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.7021910075	
CAPÍTULO 6	60
EFEITOS DA TERAPIA POR EXPOSIÇÃO À REALIDADE VIRTUAL NA MODIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA SÉRIE DE CASOS	
Karen Valadares Trippo Ananda de Oliveira Silva Adriana Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.7021910076	

CAPÍTULO 7	74
PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM CORREDORAS	
Rafaela de Melo Silva Vanessa Santos Pereira Baldon Ana Paula Magalhães Resende	
DOI 10.22533/at.ed.7021910077	
CAPÍTULO 8	87
DOR PÉLVICA CRÔNICA EM MULHERES E ANÁLISE DA MARCHA	
Mariana Cecchi Salata Paulo Ferreira dos Santos Patrícia Silveira Rodrigues Arthur Marques Zecchin-Oliveira Daniela Cristina Carvalho de Abreu Omero Benedicto Poli-Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7021910078	
CAPÍTULO 9	95
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FUNCIONAL NO EQUILÍBRIO POSTURAL, NA AUTONOMIA FUNCIONAL E NA FLEXIBILIDADE DE MULHERES DE UMA COMUNIDADE DA CIDADE DO RECIFE	
Renata Soraya Coutinho da Costa Camila Siqueira Melo de Andrade Lázaro Inácio Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.7021910079	
CAPÍTULO 10	109
ANÁLISE DE JOGOS DO PACOTE WII FIT PLUS DA NINTENDO® COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO VESTIBULAR	
Camila de Barros Prado Moura Sales Érika Rosângela Aves Prado	
DOI 10.22533/at.ed.70219100710	
CAPÍTULO 11	121
AÇÕES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VOLTADAS PARA AS CRIANÇAS: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA	
Andressa Padilha Barbosa Lara Freire de Menezes Costa Raiany Azevedo dos Santos Gomes Clarissa Cotrim Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.70219100711	
CAPÍTULO 12	133
O PICADEIRO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA DE APRESENTAÇÃO DO SUS PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raissa da Silva Matos Marina de Sousa Almeida Antonia Ágda Oliveira Formiga Luísa Maria Antônia Ferreira Simone Sousa de Maria Tatiana Lúcia da Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.70219100712	

CAPÍTULO 13	138
ATIVIDADE MOTORA COMO PREDITORA PARA CAPACIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CRIANÇAS	
Natália Ferraz de Araújo Malkes Bruna Thays Santana de Araújo Plínio Luna de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.70219100713	
CAPÍTULO 14	145
EFEITOS DA PRÁTICA DO SUPORTE DE PESO CORPORAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA SÉRIE DE CASOS	
Geison Sebastião Reitz Milena Julia Chirolli Letícia Carolina Gantzel Beatriz Schmidt Lunardelli Suzana Matheus Pereira Helio Roesler	
DOI 10.22533/at.ed.70219100714	
CAPÍTULO 15	156
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME PÓS-ZIKA VÍRUS: UM ESTUDO TRANSVERSAL	
Monique Ornellas de Almeida Avelino Priscila Correia da Silva Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.70219100715	
CAPÍTULO 16	166
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS GENITORES DE CRIANÇA COM MICROCFALIA RELACIONADA PELO ZIKA VÍRUS	
Priscila Correia da Silva Ferraz Amanda Estrela Gonçalves Sibele Dayane Brazil Tenório	
DOI 10.22533/at.ed.70219100716	
CAPÍTULO 17	181
ANÁLISE COMPARATIVA DOS DISPOSITIVOS FLUTTER E ACAPELLA GREEN - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Eduarda Martins de Faria Efraim Caio Oliveira Silva Bruno Tavares Caldas Álvaro Camilo Dias Faria Carlos Eduardo da Silva Alves Angélica Dutra de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.70219100717	
CAPÍTULO 18	192
DESEMPENHO FUNCIONAL DE PESSOAS COM COMPROMETIMENTO RESPIRATÓRIO PROVENIENTE DE HIV/AIDS	
Janilly Moura Vasconcelos João Ancelmo dos Reis Neto Kamilla Peixoto Bandeira Nívea Carla dos Reis Silva do Amorim Monique Carla da Silva Reis	
DOI 10.22533/at.ed.70219100718	

CAPÍTULO 19	204
O TESTE DE SENTAR E LEVANTAR COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO DE FUMANTES E NÃO FUMANTES	
Patrícia Maria de Melo Carvalho Tamara Karina da Silva Elaine Macedo Periard Bruna Elisa Ferreira Mayrink	
DOI 10.22533/at.ed.70219100719	
CAPÍTULO 20	222
COMPARAÇÃO DE CUSTOS EM DIFERENTES PROCESSOS DE ABASTECIMENTO DE MATERIAIS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTE EXTRA	
Cassio Stipanich Juliana Barbosa Goulardins Marion Elke Sielfeld Araya de Medeiros Francisca Pires de Maria Clarice Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.70219100720	
CAPÍTULO 21	233
EFEITO DE PALMILHAS E ÓRTESES DE JOELHO EM PACIENTES COM GONARTROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE	
Larissa de Fátima Orlando de Matos Luiza Carla Trindade Gusmão Cícero Luiz Andrade Roberto Poton Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70219100721	
CAPÍTULO 22	245
OS BENEFÍCIOS DA ENDERMOLOGIA ASSOCIADO AO USO DO ULTRASSOM E OUTROS RECURSOS DA DERMATO-FUNCIONAL NO TRATAMENTO DE FIBRO EDEMA GELÓIDE: REVISÃO DE LITERATURA	
Fernanda Ferreira de Sousa Elisângela Neres de Andrade Eveline de Sousa e Silva Flames Thaysa Silva Costa Daniella Nunes Martins Mendes Luciane Marta Neiva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.70219100722	
CAPÍTULO 23	254
A BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO SNATCH DO CROSSFIT POSSUI FATORES QUE PREDISPÕE SEUS PRATICANTES A LESÕES RELACIONADAS À COLUNA VERTEBRAL: UMA ANÁLISE EVIDENCIADA POR FOTOGAMETRIA	
Geiferson Santos do Nascimento Carlos Henrique Barbosa Priscila Menon dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70219100723	
SOBRE A ORGANIZADORA	263

ATIVIDADE MOTORA COMO PREDITORA PARA CAPACIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CRIANÇAS

Natália Ferraz de Araújo Malkes

Centro Universitário Tabosa de Almeida
ASCES/UNITA, Caruaru – PE

Bruna Thays Santana de Araújo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Recife-PE

Plínio Luna de Albuquerque

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Recife-PE

RESUMO: Introdução Os primeiros anos de vida da criança são marcados por importantes aquisições motoras, mentais e sociais; é um período de maior receptividade aos estímulos vindos do ambiente familiar e escolar. O desempenho motor evolui partindo de movimentos simples até diferentes combinações que serão utilizadas nas atividades funcionais; concomitante a isto, segue-se a aprendizagem escolar e neste contexto, algumas crianças podem não apresentar o esperado domínio de suas habilidades com conseqüente prejuízo no desempenho funcional. **Metodologia** Este capítulo foi embasado num ensaio clínico com 29 crianças na idade entre 36 e 60 meses e de ambos os sexos, cujo objetivo foi verificar possíveis efeitos da intervenção psicomotora sobre o desenvolvimento de crianças frequentadoras de uma creche. Para avaliação do desenvolvimento foi utilizado o *Ages and*

Stages Questionnaires (ASQ). Um protocolo de atividades psicomotoras foi aplicado durante 5 semanas, sendo as atividades realizadas duas vezes por semana. **Resultados/Discussão** O estudo ocorreu com 29 crianças, participando 14 do grupo experimental e 15 do grupo controle, sendo possível identificar que as crianças não estimuladas tiveram maior dificuldade na resolução de problemas (53,3%) quando comparadas ao grupo intervenção. **Conclusão** A estimulação psicomotora fornece uma base fundamental para o processo de aprendizagem. Os estímulos fornecidos pelo treinamento de diferentes tarefas possibilitam inicialmente respostas mais restrita ao domínio motor, porém, estas experiências geradas contribuem para o desenvolvimento das demais habilidades da criança. Dessa forma pode-se destacar uma ação protetora da intervenção psicomotora acerca do atraso na capacidade de resolução de problemas das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Creche; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: Introduction The first years of the child's life are marked by important motor, mental and social acquisitions; is a period of greater receptivity to the stimuli coming from the familiar and school environment. Motor performance evolves from simple movements to different combinations that will be used in

functional activities; concomitant to this, it follows the school learning and in this context, some children may not present the expected domain of their abilities with consequent impairment in functional performance. **Methodology** This chapter was based on a clinical trial with 29 children between the ages of 36 and 60 months and of both sexes, whose objective was to verify possible effects of psychomotor intervention on the development of children attending a day care center. To evaluate the development, the Ages and Stages Questionnaires (ASQ) were used. A protocol of psychomotor activities was applied during 5 weeks, and the activities were performed twice a week. **Result/Discussion** The study consisted of 29 children, 14 from the experimental group and 15 from the control group. It was possible to identify that unstimulated children had greater difficulty in solving problems (53.3%) when compared to the intervention group. Conclusion: Psychomotor stimulation provides a fundamental basis for the learning process. The stimuli provided by the training of different tasks initially allow responses more restricted to the motor domain, however, these generated experiences contribute to the development of the other abilities of the child. In this way, it is possible to highlight a protective action of the psychomotor intervention about the delay in the problem solving capacity of the children.

KEYWORDS: Child; Childcare; Child development.

1 | INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida do ser humano são marcados por importantes aquisições motoras, mentais e sociais, sendo um período que a criança possui especial receptividade aos estímulos vindos do ambiente familiar e escolar. A qualidade das vivências familiares e educacionais oferecidas às crianças desde o nascimento tem efeito nas diferentes etapas posteriores do desenvolvimento infantil. Nas diversas etapas do desenvolvimento, as crianças dependem das oportunidades oferecidas pelo ambiente para desenvolverem-se plenamente. Desta maneira quanto mais rico de estímulos for o meio, melhores serão as condições para o aprendizado (REZENDE; BETELI; SANTOS, 2005). É portanto, imprescindível proporcionar às crianças oportunidades para que tenham o desenvolvimento adequado de todas as suas potencialidades (IETS, 2010).

A motricidade e a linguagem são os domínios do desenvolvimento que primeiro se desenvolvem, dessa forma, considerados preditores para o aprendizado de habilidades em outras áreas (SANTOS et al. 2009). Nos primeiros anos de vida o desempenho motor encontra-se em constante evolução, indo de movimentos simples para uma série de combinações que serão utilizadas em diversas atividades funcionais cotidianas. A criança conhece e descobre o mundo através do corpo, e é por ele que ela experimenta sensações e as demonstra. Nessa lógica, torna-se necessário que todas as condições pertinentes estejam adequadas para que a criança possa incorporar satisfatoriamente as percepções e responder aos estímulos, favorecendo a integração sensorial e a

capacidade de interagir com o ambiente por meio do movimento. (KAMILA et al. 2010). O controle motor adequado permite à criança explorar o ambiente, estimulando os aspectos sensoriais-motores e despertando assim as experiências concretas sobre as quais se constroem as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual (OLIVEIRA; FERREIRA, 2014; SOUZA; SANTOS; TOLOCKA, 2010)

Próximo aos 18 meses identifica-se um maior conhecimento sobre o mundo e sobre as habilidades psicomotoras e verbais. O auto reconhecimento e identidade pessoal emergem nesta fase resultando numa possibilidade de controle sobre o corpo e solução mais eficiente de problemas. A ocorrência das brincadeira cooperativa aos dois anos, estimula o relação social progredindo para o desenvolvimento de amizades individuais, o engajamento em brincadeira coletivas e o revezamento de papéis em jogos. A criança torna-se capaz de imitar modelos, categorizar objetos e de utilizar estratégias sistemáticas para a solução de problemas. (IETS, 2010)

Avaliações periódicas da criança ao longo dos primeiros anos devem ser realizadas e o importante é estar atento não apenas a um domínio específico do desenvolvimento, mas a todos os aspectos funcionais. O problema de aprendizagem se dará quando a criança apresentar potencialidades aquém do que se é esperado para sua faixa etária. (IETS, 2010; TEODORO, 2013).

A utilização de instrumentos avaliativos válidos e confiáveis aumentam as chances de detectar alterações possibilitando intervenções pelos profissionais de saúde e educação. A atuação preventiva torna possível uma diminuição no número de crianças com dificuldades na aprendizagem, além de possibilitar a implementação de intervenções precoces, que visam minimizar os efeitos negativos favorecendo o desenvolvimento global. Neste contexto destaca-se a importância das políticas públicas visando garantir espaços e atenção à Primeira Infância que deve ser integral e incluir educação, cuidados em geral com a saúde, o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional (SABATÉS; MENDES, 2008; IETS, 2010).

As Creches e pré-escolas de qualidade se inserem neste contexto com grande relevância social, uma vez que a inserção das crianças nas mesmas tem sido iniciada cada vez mais precoce e a permanência por longos períodos se destaca como motivo de preocupação no que se refere a qualidade da atenção prestada ao desenvolvimento. Fatores de risco para o aparecimento de atraso no desenvolvimento estão presentes de diversas formas, entretanto são a intensidade e o tempo de exposição ao fator que podem ou não, trazer prejuízos ao indivíduo. (EICKMANN, 2006; ZAJONZ; MULLER; VALENTINI, 2012; BOWER et al. 2008).

Com os resultados obtidos nas avaliações torna-se possível o planejamento de ações direcionadas às reais necessidades das crianças. Estudos anteriores apontam para os benefícios da inserção de programas contendo atividades psicomotoras no desenvolvimento global; motor e cognitivo de crianças típicas nos primeiros anos de vida (MAS; CASTELLÀ, 2016).

2 | METODOLOGIA

Este capítulo foi embasado e construído a partir de dados secundários de um ensaio clínico randomizado, controlado e cego, realizado em uma creche pública do município de Surubim – Pernambuco. Participaram deste estudo 29 crianças, nascidas a termo, na idade entre 36 - 60 meses e de ambos os sexos; foram excluídas as crianças portadoras de síndromes genéticas, malformações, deficiências sensoriais e motoras graves e diagnóstico clínico de distúrbios do comportamento. O objetivo do mesmo foi verificar possíveis efeitos da intervenção psicomotora sobre o desenvolvimento de crianças frequentadoras de uma creche.

Para avaliação do desenvolvimento foi utilizado o *Ages and Stages Questionnaires (ASQ)*. ASQ constitui um conjunto de 20 escalas para crianças de diferentes idades abrangendo a faixa etária de 1 mês a 5 anos e meio. Cada escala avalia o desenvolvimento da criança em cinco domínios: Comunicação, Motora Ampla, Motora Fina, Resolução de Problemas e Pessoal e Social (KERSTJENS, 2009; IETS, 2010).

Como parte dos procedimentos metodológicos do estudo primário os pais/responsáveis foram orientados quanto à finalidade da pesquisa, os procedimentos para a avaliação do desenvolvimento, bem como os possíveis riscos e benefícios. Todas as crianças foram incluídas somente após os pais/cuidadores assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O trabalho teve aprovação no Comitê de Ética do Centro Universitário Tabosa de Almeida (CAAE: 26145314.7.0000.5203) e registrado na base brasileira de ensaios clínicos (UTN: U1111-1154-8897). As crianças incluídas foram divididas randomicamente nos grupos controle (G1) e intervenção (G2). Um programa de atividades psicomotoras foi aplicado durante 5 semanas, sendo as atividades realizadas duas vezes por semana. O conteúdo do programa apresentava atividades estimulando os aspectos psicomotores como: coordenação dinâmica global, coordenação motora fina, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, organização espacial, organização temporal e ritmo.

3 | RESULTADOS/DISCUSSÃO

O estudo ocorreu com 29 crianças, sendo 14 do grupo experimental e 15 do grupo controle, tanto as crianças incluídas no grupo experimental quando as incluídas no grupo controle mostraram-se comparáveis quanto às características biológicas e demográficas.

Diante dos dados coletados no estudo diversos testes estatísticos demonstraram a influência da estimulação psicomotora sob o domínio resolução de problemas. Neste contexto a análise do qui-quadrado indicou valores de atraso do desenvolvimento significativamente maiores no grupo controle para os domínios resolução de problemas (53,3%), quando comparado ao grupo experimental. A análise da ANOVA para medidas repetidas demonstrou que há uma diferença significativa para os escores referentes

ao domínio resolução de problemas considerando as avaliações antes e depois da intervenção, bem como o teste-t pareado (diferença de médias: $9,27 \pm 8,96$; $p=0,02$). A representação gráfica para os escores resolução de problemas antes e após a intervenção encontram-se no gráfico 1.

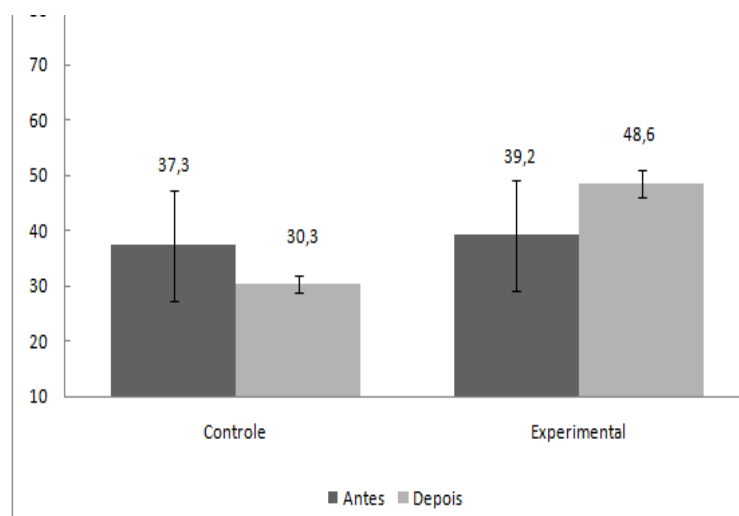


Gráfico 1. Escores para o domínio resolução de problemas dos grupos controle e experimental antes e após a intervenção

Em relação à análise intragrupo, foram verificados valores significativamente menores para os escores do domínio resolução de problemas entre as crianças do grupo controle em relação a avaliação inicial. Também foi constatado um aumento significativo para os escores de resolução de problemas entre as crianças do grupo experimental no momento após a intervenção (Tabela 1)

	Antes da intervenção			Após intervenção			Tamanho do efeito (d)
	Grupo controle (Média ± DP)	Grupo experimental (Média ± DP)	p valor	Grupo controle (Média ± DP)	Grupo experimental (Média ± DP)	p valor	
Resolução de problemas	37,3 ± 17,8	39,2 ± 16,6	0,77	30,3 ± 12,6	48,6 ± 10,8	0,01*	1,56

Tabela 1. Escores para o domínio resolução de problemas segundo a *Ages and Stages Questionnaire* para o período antes e após intervenção

MAS; CASTELLÀ (2016), afirmam que a psicomotricidade tem sido abordada a partir de várias perspectivas, dentre estas, a intervenção educativa. Os autores identificaram, no estudo com crianças entre 11 e 22 meses de idade, que a prática sistemática da psicomotricidade pode melhorar o desenvolvimento geral, uma vez que as crianças desenvolveriam o potencial de execução de tarefas (pensando,

monitorando, movendo-se e relacionando-se com os outros), e que a implementação desta metodologia pode ser importante estratégia para minimizar os déficits na aprendizagem.

Autores destacam evidências de uma relação positiva entre atividade física e desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, dentre outras como: medidas de adiposidade, saúde óssea/esquelética, saúde psicossocial, e aspectos da saúde cardiometabólica, inclusive que a importância aumenta quando as crianças se aproximam dos anos escolares, bem como que um crescente número de estudos ressaltam a ideia de que o exercício físico pode levar ao aumento da saúde física e mental ao longo da vida (TIMMONS et al. 2012; HILLMAN; ERICKSON; KRAMER, 2008).

A literatura destaca que, quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança, melhor será o seu desempenho cognitivo. Observa-se que o grupo controle apresentou piora no domínio resolução de problemas, sendo considerado o fato de que após algumas semanas as habilidades exigidas na reavaliação eram mais complexas e as crianças deste grupo não foram capazes de resolver as novas situações propostas (ANDRADE et al, 2005).

Pesquisas em várias partes do mundo utilizam o *Ages and Stages Questionnaire* (ASQ) para avaliação de crianças de 2 a 60 meses, visando identificar possíveis atrasos e testar sua validade e confiabilidade. Um trabalho sobre o desempenho do ASQ em crianças de 6 meses, demonstrou que em populações de alto risco, os valores de desempenho infantil foram mais baixos em comparação com dados obtidos na Noruega e nos Estados Unidos. Aproximadamente um terço das crianças avaliadas recebeu pontuação abaixo dos valores de corte recomendados, indicando a necessidade de uma avaliação mais aprofundada (ALVIK; GROHOLT, 2011).

4 | CONCLUSÃO

A estimulação psicomotora fornece uma base fundamental para o processo de aprendizagem. Os estímulos fornecidos pelo treinamento de diferentes tarefas possibilitam inicialmente respostas mais restrita ao domínio motor, porém, estas experiências geradas contribuem para o desenvolvimento das demais habilidades da criança. Dessa forma pode-se destacar uma ação protetora da intervenção psicomotora acerca do atraso na capacidade de resolução de problemas das crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.A. et al. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil : uma abordagem epidemiológica.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.39, n. 4, p. 606–11, 2005.

ALVIK, A.; GRØHOLT, B. **Examination of the cut-off scores determined by the Ages and Stages Questionnaire in a population-based sample of 6 month-old Norwegian infants.** BMC Pediatrics, v. 11, n. 1, 2011.

BOWER, J.K. et al. **The Childcare Environment and Children's Physical Activity**. American Journal of Preventive Medicine, New York, v.34, n.1, 2008.

DE OLIVEIRA, M.R.C.P; FERREIRA, A. DE O. **A importância dos aspectos psicomotores no desempenho escolar de crianças com deficiência intelectual**. In: CADERNOS PDE: OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE, Paraná, v.1, 2014.

EICKMANN, S.H. et al. **Fatores associados ao desenvolvimento mental e motor de crianças de quatro creches públicas de Recife**. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v.27, n.3, p. 282-8, 2009.

HILLMAN, C.H; ERICKSON, K.I; KRAMER, A.F. **Be Smart, Exercise Your Heart: Exercise Effects on Brain and Cognition**. Nature Reviews Neuroscience, United States, v.9, 2008.

INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRABALHO E SOCIEDADE. **Manual de uso do ASQ-3: Guia rápido para aplicação do ASQ-3**. Rio de Janeiro, 2010. 29p

KAMILA A. P. F. et al. **A estimulação precoce na aprendizagem infantil**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. v. 1, n.1, p. 30–40, 2010.

KERSTJENS, J.M. **Support for the global feasibility of the Ages and Stages Questionnaire as developmental screener**. Early Human Development. v.85, n. 7, p. 443–7, 2009.

REZENDE, M.A.; BETELI, V.C.; SANTOS, J.L.F. Avaliação de habilidades de linguagem e pessoal-sociais pelo Teste de Denver II em instituições de educação infantil. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.18, n.1, p. 56–63, 2005.

SABATÉS, A.L.; MENDES, L.C. DE O. **Perfil do crescimento e desenvolvimento de crianças entre 12 e 36 meses de idade que frequentam uma creche municipal da cidade de Guarulhos**. Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v.6, n. 2, p. 164–70, 2008.

SANTOS, D.C.C. et al. **Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais, familiares e de exposição à creche em crianças até três anos de idade**. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v.13, n.2, p.173–9, 2009.

SOUZA, C.T. et al. **Avaliação do desempenho motor global e em habilidades motoras axiais e apendiculares de lactentes frequentadores de creche**. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 14, n. 4, p. 309-15, 2010.

TEODORO, W.L.G. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013, 114p. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/wagnerpsico.pdf>

TIMMONS, B.W et al. **Systematic review of physical activity and health in the early years (aged 0–4 years)**. Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism, Canadá, v. 37, 2012.

ZAJONZ, R.; MÜLLER, A.B.; VALENTINI, N.C. **A influência de fatores ambientais no desempenho motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre**. Revista da Educação. Física, Maringá, v. 19, n. 42, p. 159-71, 2012 .

SOBRE A ORGANIZADORA

ANELICE CALIXTO RUH Fisioterapeuta, pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa clínica em Laserterapia, kinesio e linfo taping.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-470-2

